

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO GERAL (LABFORM) - 3º CICLO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

Disciplina: Geografia

Professor: Pedro Quental

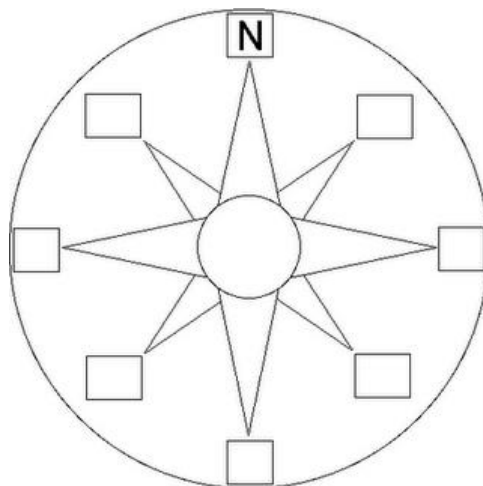
Orientações:

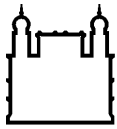
PONTOS CARDEAIS

A observação do céu foi, desde tempos remotos, um importante referencial de orientação no espaço terrestre. Ao longo da história, os seres humanos observaram que astros como o Sol e a Lua surgiam sempre do mesmo lado do horizonte e se punham do lado oposto. Tomando esses astros como referência puderam aprender a se orientar na superfície terrestre. Com base na observação do movimento aparente do Sol e de outros astros estabeleceram as direções: Leste, Oeste, Norte e Sul.

Atividade 1:

Identifique na imagem abaixo as siglas dos pontos cardeais e colaterais da rosa-dos-ventos. Depois, preencha as tabelas da próxima página com o nome correspondente a cada sigla.



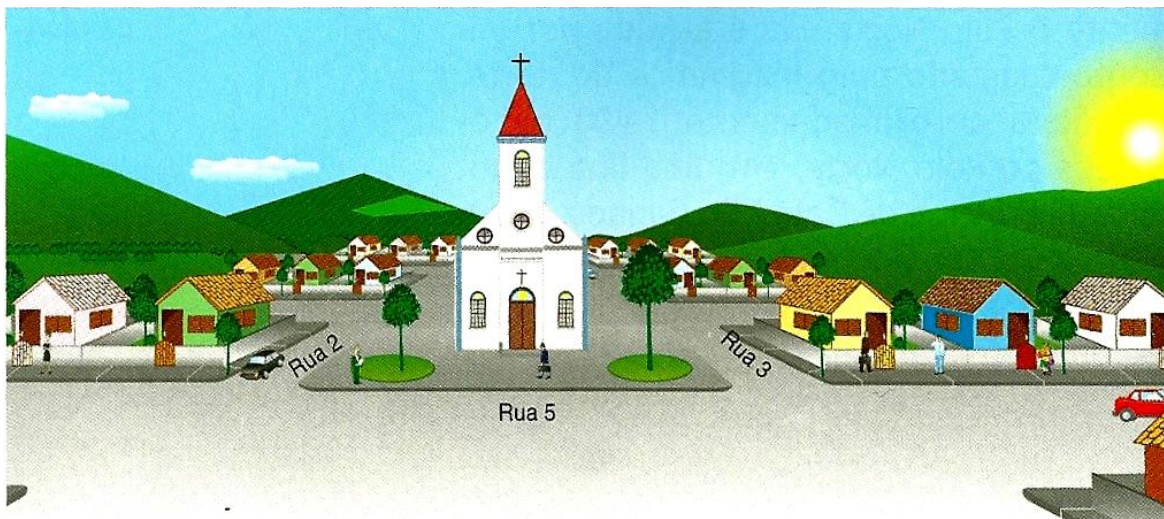


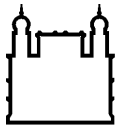
PONTOS CARDEAIS	
SIGLA	NOME

PONTOS COLATERAIS	
SIGLA	NOME

Atividade 2:

Observe a figura abaixo e responda ao que se pede.



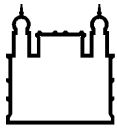


Considerando a Igreja como referencial e observando o lado onde aparece o sol pela manhã, podemos determinar os pontos cardeais.

- a) A casa amarela está a _____ da igreja.
- b) A casa verde está a _____ da igreja.
- c) O _____ corresponde aos fundos da igreja.
- d) O _____ corresponde à frente da igreja.

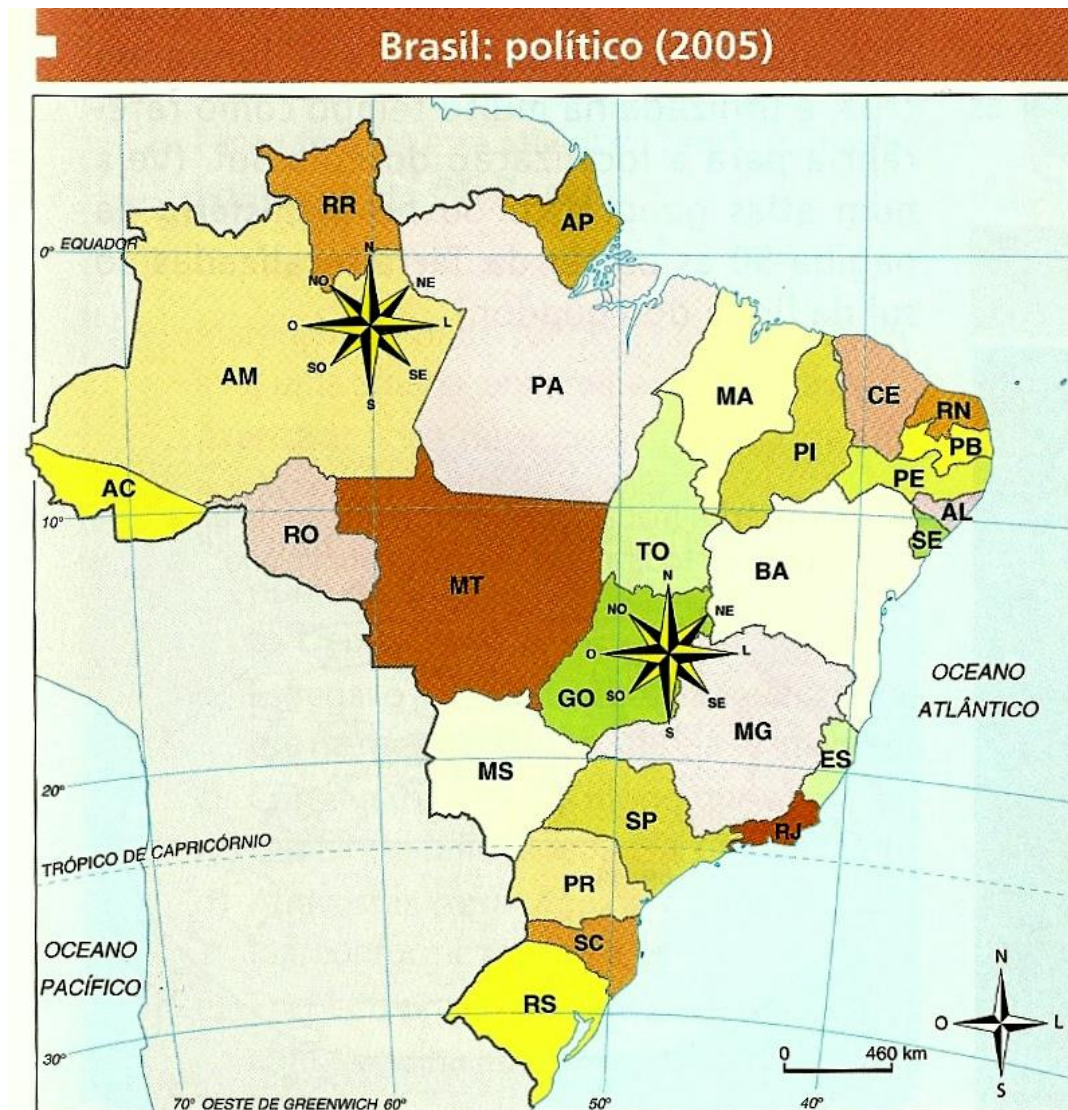
Considerando, agora, os pontos cardeais em relação à casa azul:

- e) A casa branca da quadra da rua 3 está a _____ da casa azul.
- f) A casa amarela está a _____ da casa azul.
- g) O _____ corresponde à frente da casa azul.
- h) O _____ corresponde aos fundos da casa azul.

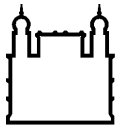


Atividade 3:

Observe a imagem do mapa do Brasil e a rosa-dos-ventos posicionada em Brasília, Distrito Federal.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p. 97.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



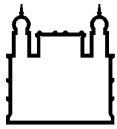
Em relação a Brasília:

- a) O estado de Tocantis (TO) está ao_____.
- b) O estado de São Paulo (SP) está ao_____.
- c) O estado do Mato Grosso do Sul (MS) está a _____.
- d) O estado do Amazonas (AM), do Pará (PA) e de Roraima (RR) estão a _____.
- e) O estado de Minas Gerais esta a _____.
- f) O Estado do Mato Grosso está a _____.

Agora observe a rosa-dos-ventos posicionada na cidade de Manaus. Neste caso nosso referencial mudou. Deixou de ser Brasília e passou a ser Manaus.

Em relação a Manaus:

- g) Roraima está ao_____.
- h) Mato Grosso está ao_____.
- i) O Pará esta a_____.



Atividade 4:

A ilustração abaixo mostra uma cidade onde o Sol acaba de surgir no horizonte, dando início a um novo dia. Observando essa ilustração, localize os pontos cardeais tendo como base a posição do sol.

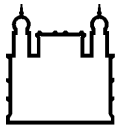


Identifique na imagem:

a) Qual a direção que segue o navio que está zarpando da praia?

b) Qual a direção que o rapaz de bicicleta segue?

c) Qual a direção que uma pessoa que está no restaurante deve seguir para chegar ao teatro?



Disciplina: Expressão Corporal

Professor: Elaine Ferreira

Orientações:

Sugestões de atividades diárias para os alunos de Expressão Corporal

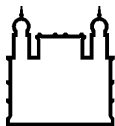
Atividades utilizando uma cadeira
Panturrilha, respiração e equilíbrio

Executar 10x a respiração estimulante: inspira 4t retém 2t expira 4t retém 2t

- 1- Apoiar as mãos nas costas da cadeira: elevar alternadamente os calcanhares ficando nas pontas dos pés. (20x cada pé)
- 2- Apoiar as mãos nas costas da cadeira: elevar os calcanhares unidos ficando nas pontas dos pés. (20x)
- 3- Apoiar as mãos nas costas da cadeira: elevar alternadamente a parte anterior dos pés ficando apoiado nos calcanhares. (20x cada pé)
- 4- Apoiar as mãos nas costas da cadeira: elevar a parte anterior dos pés unidos ficando apoiado nos calcanhares. (20x)
- 5- Sem o apoio das mãos elevar os calcanhares unidos e os braços acima da cabeça fazendo as palmas das mãos se encontrarem e puxarem os braços para cima, alongando o corpo todo.

Posteriores de pernas e coxas - tronco e coluna

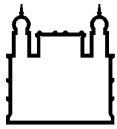
- 6- Afastar-se da cadeira e flexionar o tronco à frente mantendo os braços estendidos e as mãos apoiadas no topo da cadeira, insistir 3 x. (10x)
- 7- Afastar-se da cadeira e flexionar o tronco à frente mantendo os braços estendidos e as mãos deslizando do topo até os pés da cadeira, insistir 3 x. (10x)
- 8- De lado para a cadeira, pés unidos, glúteos contraídos, apoiar a mão direita sobre o encosto, inclinar o tronco para esse lado trazendo o braço esquerdo sobre a lateral do corpo inclinándolo. Preste atenção porque o exercício é lateral, então, quadril, cotovelos, ombros e mão numa linha só, insistir 3 x. (10x)



- 9- De lado para a cadeira, pés unidos, glúteos contraídos, apoiar a mão esquerda sobre o encosto, inclinar o tronco para esse lado trazendo o braço direito sobre a lateral do corpo inclinándolo. Preste atenção porque o exercício é lateral, então, quadril, cotovelos, ombros e mão numa linha só, insistir 3 x. (10x)
- 10- De lado para a cadeira, pés afastados, glúteos contraídos, apoiar a mão direita sobre o encosto, inclinar o tronco para esse lado trazendo o braço esquerdo sobre a lateral do corpo inclinándolo. Preste atenção porque o exercício é lateral, então, quadril, cotovelos, ombros e mão numa linha só, insistir 3 x. (10x)
- 11- De lado para a cadeira, pés unidos, glúteos contraídos, apoiar a mão esquerda sobre o encosto, inclinar o tronco para esse lado trazendo o braço direito sobre a lateral do corpo inclinándolo. Preste atenção porque o exercício é lateral, então, quadril, cotovelos, ombros e mão numa linha só, insistir 3 x. (10x)
- 12- De frente para o encosto da cadeira estender a perna direita apoiando o pé direito no topo, flexionar a coluna sobre a perna tentando segurar no tornozelo ou na própria cadeira. Insistir 3x repetir 10x
- 13- De frente para o encosto da cadeira estender a perna esquerda apoiando o pé esquerdo no topo, flexionar a coluna sobre a perna tentando segurar no tornozelo ou na própria cadeira. Insistir 3x repetir 10x
- 14- De frente para o encosto da cadeira estender a perna direita apoiando o pé direito no topo, flexionar a coluna sobre a perna esquerda (a que está no chão) tentando segurar no tornozelo ou apoiar a mão no chão. Insistir 3x repetir 10x
- 15- De frente para o encosto da cadeira estender a perna esquerda apoiando o pé esquerdo no topo, flexionar a coluna sobre a perna direita (a que está no chão) tentando segurar no tornozelo ou apoiar a mão no chão. Insistir 3x repetir 10x

Braços – bíceps e tríceps

- 16- De frente para o assento apoiar as mãos separadas ao máximo no assento da cadeira, afastar seus pés para trás até ficar nas pontas dos pés e o peso dividido entre mãos e pés. Executar 5 flexões de braços, descansar 10 segundos e repetir.



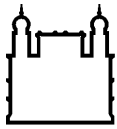
- 17- De costas para o assento apoiar as mãos próximas ao quadril no assento da cadeira mantendo os cotovelos altos e próximos ao tronco, afastar seus pés para frente até ficar apoiado nos calcanhares tirar os glúteos da cadeira dividindo o peso entre mãos e pés e flexionando os joelhos. Executar 5 flexões de braços, descansar 10 segundos e repetir.

Abdominais frontais e laterais

- 18- Deitado com as costas apoiadas no chão e as pernas flexionadas apoiadas na cadeira, elevar o tronco tentando tirar cabeça e ombros do chão sem curvar a coluna cervical. Repetir 15x, 12x e 10x descansar 10 segundos entre as séries.
- 19- Deitado com as costas apoiadas no chão e perna direita flexionada apoiada na cadeira e, a esquerda flexionada com o pé apoiado no joelho direito, a mão direita na nuca elevar o tronco fazendo uma rotação para o lado esquerdo levando o cotovelo na direção do joelho, a outra mão fica no chão para manter a estabilidade. Repetir 15x, 12x e 10x descansar 10 segundos entre as séries
- 20- Deitado com as costas apoiadas no chão e perna direita flexionada apoiada na cadeira e, a esquerda flexionada com o pé apoiado no joelho direito, a mão direita na nuca elevar o tronco fazendo uma rotação para o lado esquerdo levando o cotovelo na direção do joelho, a outra mão fica no chão para manter a estabilidade. Repetir 15x, 12x e 10x descansar 10 segundos entre as séries
- 21- Deitado com as costas apoiadas no chão e perna esquerda flexionada apoiada na cadeira e, a direita flexionada com o pé apoiado no joelho esquerdo, a mão esquerda na nuca elevar o tronco fazendo uma rotação para o lado direito levando o cotovelo na direção do joelho, a outra mão fica no chão para manter a estabilidade. Repetir 15x, 12x e 10x descansar 10 segundos entre as séries.

Relaxamento

Executar 10x a respiração calmante: inspira 4t retém 4t expira 4t retém4t
inspira 6t retém 4t expira 6t retém4t
inspira 8t retém 4t expira 8t retém4t



Disciplina: Língua Portuguesa

Professor: Jonathan Moura

Orientações: Faça a leitura do texto-entrevista abaixo e pense sobre a contribuição das línguas africanas na formação do Português Brasileiro.

“A língua portuguesa que falamos é culturalmente negra”

Date: 23/10/2015 / In: Educação

“A proximidade entre o português arcaico e as línguas do grupo banto resultou no português que falamos hoje”

Por Marcello Scarrone, do RHBN

Nossa língua africana

Em Angola, ela é Yeda “Mun-tu” Castro. Na Nigéria, é Yeda Pessoa “Olobumim” Castro. Vem de longe a relação da etnolinguista e professora da Universidade do Estado da Bahia com a cultura africana. Ainda criança, em Feira de Santana, Yeda viu-se com o desejo de decifrar a incompreensível língua falada pelos negros. Desejo que a levou a desbravar um caminho em tudo pioneiro: mestrado na Nigéria, doutorado no Zaire e a descoberta de uma herança linguística fundamental para o português falado no Brasil.

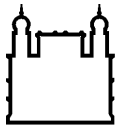
Se nos orgulhamos de falar “cantano”, devemos agradecer ao gosto das línguas banto pelas vogais. Vem da mesma fonte africana o costume de abolir os plurais, como em “as criança” e “os menino”. A conversa de Yeda Pessoa de Castro com a RHBN foi cheia de exemplos saborosos assim. Além de suas muitas descobertas acadêmicas a respeito da participação da cultura africana na constituição da nossa língua, ela fala de preconceito e intolerância religiosa, defende criticamente as cotas raciais e relembra mais de meio século de intensa atuação na área – que a levaram a saias justas como a de ser acusada pelo movimento negro de ser uma “branca ocupando lugar de negro”, mesmo quando defendia precocemente a adoção de disciplina obrigatória sobre a cultura afro-brasileira nas escolas.

Omitida durante muito tempo na história oficial brasileira, a afrodescendência venceu a batalha da língua.

Revista de História – Todo brasileiro é culturalmente negro, como disse Gilberto Freyre?

Yeda Pessoa de Castro – Não podemos generalizar. A cultura brasileira é em parte negra, mas depende do grau de presença africana pelas várias regiões. Mas a língua portuguesa que falamos, sim: esta é culturalmente negra. Ela é resultado de três grandes famílias linguísticas: a família indo-europeia, com a participação dos falantes portugueses, a família tupi, com a participação dos falantes indígenas, e a família níger-congo, com a participação dos falantes da região subsaariana da África.

RH – Por que a participação da família africana é tão importante?



YPC – Durante três séculos, a maior parte dos habitantes do Brasil falava línguas africanas, sobretudo línguas angolanas, e as falas dessas regiões prevaleceram sobre o português. Antes se ignorava essa participação, se dizia que o português do Brasil ficou assim falado devido ao isolamento, à predominância cultural e literária do português de Portugal sobre os falantes negros africanos analfabetos. Eles realmente não sabiam ler ou escrever português, mas essas teorias eram baseadas em fatores extralinguísticos. Eu introduzi nessa discussão a prevalência e a participação dos falantes africanos, sobretudo das línguas níger-congo, que são cerca de 1.530 línguas. As mais faladas no Brasil foram as do Golfo do Benim e da região bantu, sobretudo do Congo e de Angola.

RH – São as chamadas de ioruba?

YPC – Ioruba são as línguas antes chamadas de sudanesas. Hoje as chamamos de línguas da África ocidental, ou línguas oeste-africanas. Destas, as mais faladas no Brasil foram o ioruba, que geralmente chamamos de nagô, e a língua fon, do grupo ewe-fon, que nós chamamos de jeje.

RH – Como se interessou pelas línguas africanas?

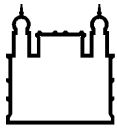
YPC – Desde pequena, na fazenda dos meus tios, em Feira de Santana, eu via aquelas rezas, havia muitos negros na região, via aqueles cantos, benzeduras, quando ficava doente tomava daquelas mezinhas que eles faziam com ervas. Em Salvador eu cresci num bairro popular, de famílias pobres como era a minha. A escola onde estudei, Nossa Senhora de Fátima, tinha uma diretora, professora Minervina, uma mulher negra, grande, que me impressionava, e no trajeto de minha casa para a escola havia muitos, muitos negros. Eu não conseguia entender o que eles diziam, aquelas palavras misteriosas. E prometi para mim mesma: “um dia vou saber o que eles estão dizendo”. Então fui fazer Letras, para ter a possibilidade de matar essa curiosidade. No curso tinha um professor, Nelson Rossi, que influenciou muito as pesquisas sobre dialetologia, e me interessei em estudar a participação dos falantes africanos na formação do português do Brasil. O professor Rossi disse: “Ah, não se preocupe que isso tudo já foi estudado por Jacques Raimundo [autor de O elemento afro-negro na língua portuguesa (1933)], Renato Mendonça [autor de A influência africana no português do Brasil (1935)], nos anos 30”.

RH – Começou sua pesquisa por onde?

YPC – Comecei em Salvador, levantando esse vocabulário, essa fala, mas tive a felicidade de poder sair do Brasil. Valia a pena sair do Brasil naquele momento, anos 60, muito conturbados, não é? Fui para a Nigéria, para a cidade de Ibadan, era uma zona de língua ioruba e na vizinhança se falava fon, jeje. Então fiz um trabalho sobre ioruba e fon. Até aquele momento era concepção vigente que a maior influência que havia no Brasil era a da presença ioruba/nagô.

RH – Não se conhecia a influência bantu?

YPC – Nina Rodrigues, quando estudou a influência africana no Brasil, fez um trabalho primoroso com os dados etnográficos que existiam. As pessoas o acusam de racista, mas eram as teorias vigentes na época. Quem garante que amanhã ou depois alguém não irá dizer que nós também somos racistas, e que essa teoria não vale nada? Nina começou a estudar a população negra africana em Salvador no momento em que havia uma grande concentração de falantes ioruba, ficou impressionado e afirmou que a mais importante influência africana no Brasil era ioruba. E ficou impressionado com outra coisa: naquela época ioruba era uma língua escrita, e o prestígio da escrita em comparação com as línguas europeias a fez prevalecer sobre outras línguas que não tinham escrita até aquele momento. Ele a achou uma língua literária, de uma cultura superior, fez tantos elogios à língua ioruba e aos falantes ioruba que o Brasil terminou



dividido em duas grandes influências: ioruba na Bahia e o resto. Para Nina, o resto é o resto, não tem legitimidade, para Pierre Verger também. Nesse meio-tempo a influência iwe-fon ficou esquecida. Meu estudo sobre ioruba e iwe-fon foi a primeira dissertação de mestrado de um brasileiro numa universidade africana. Só mais tarde, em 76, quando voltei a Salvador e fui ao Caribe também, comecei a perceber que havia muito mais coisas que não eram ioruba. Havia bantu. Esqueceram que a maioria, 75% dos cerca de 4 milhões de negros escravizados no Brasil, era de procedência bantu. Por que essa população foi silenciada? Então apareceu a oportunidade de ir para o Zaire, o antigo Congo belga, numa universidade maravilhosa. Mobutu, que era o ditador do país, ele próprio um ignorante, fazia questão de mostrar que havia cultura, que havia uma grande universidade, a Universidade Nacional do Zaire, Unaza. E lá escrevi meu doutoramento.

RH – O que descobriu?

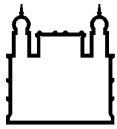
YPC – Nós não temos um falar crioulo do português, como no Caribe, na Guiana ou em outras regiões onde os portugueses foram os colonizadores. Mas percebi uma coisa: Angola e Moçambique também não têm falar crioulo. Por quê? Devia haver um link, não só uma coisa extralinguística, mas algo de tipo intrínseco, que impediu que emergisse um falar crioulo em Angola, em Moçambique e no Brasil. E eu vi que foram as mesmas línguas que entraram em contato: o português arcaico e as línguas do grupo bantu, especialmente as do Congo e de Angola, pois o tráfico com Moçambique foi muito menor e posterior. No Congo descobri o que aconteceu no Brasil: a proximidade que houve por acaso entre o português arcaico e as línguas do grupo bantu, que resultou no português que falamos hoje.

RH – No que resultou a combinação dessas línguas?

YPC – As línguas do grupo bantu não têm grupos consonantais, não têm uma sílaba fechada por consoante. O resultado é que nosso português é riquíssimo em vogais, afastado do português lusitano, muito baseado nas consoantes. O baiano fala cantando? Todo brasileiro fala cantando – aliás “cantano”, porque a gente sempre evita consoantes. A parte sonora da palavra é a vogal, e nós fazemos questão de cantar. No futebol nós dizemos “gou”, em Portugal dizem golo, para acentuar a consoante. Nossa língua é vocalizada, nós colocamos vogais até mesmo onde elas não existem. Pneu: nós usamos duas sílabas. Ritmo: nós dizemos três sílabas. Não sei por que as gramáticas insistem em dizer que “ritmo” tem duas sílabas, quando tem três. Fui ver a estrutura silábica do português arcaico e a formação silábica e o processo fonológico das línguas faladas em Angola e no Congo, e reparei numa extrema coincidência: é o mesmo tipo de estrutura silábica: consoante-vogal-consoante-vogal o tempo inteiro. Houve o mesmo tipo de encontro do português arcaico com essas línguas, que eram faladas majoritariamente no Brasil. Em vez de haver um choque, em vez da necessidade de emergir outro falar, um falar crioulo, não: houve simplesmente uma acomodação, devido às coincidências dessas estruturas linguísticas.

RH – Que outras características nosso português herdou?

YPC – A eliminação dos plurais, por exemplo. Marcamos o plural pelo artigo que antecede o substantivo, mas o substantivo fica no singular: “os menino”, “as criança”, isso é normal no Brasil. Por quê? Porque nas línguas do grupo bantu o plural das palavras se faz por prefixo. A linguagem popular do Brasil, em qualquer região, tem as mesmas características: evitar grupos consonantais, substantivo sempre no singular, além da dupla negação, “eu não sei não”: isso é africano, o português de Portugal jamais diz isso. Também começar a frase com pronomes átonos: me diga, me fala, a gente começa a frase usando próclise. A mesóclise do português desapareceu na linguagem do Brasil: “dir-te-ei”, ninguém diz isso.



RH – Em que situações o português do Brasil é mais africano?

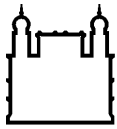
YPC – O nível mais próximo que tínhamos de vestígios de línguas africanas é o das linguagens religiosas: a dos visungos em Minas Gerais, a do candomblé da Bahia, a da umbanda. A linguagem estava lá, não mais como competência linguística, mas como competência simbólica. Esta foi outra descoberta do meu trabalho: a competência simbólica. Quando as pessoas recebem uma entidade, vamos dizer, Oxum, rainha das águas (eu também sou filha de Oxum), há a saudação “Olele ô”. O que é “Olele ô”? Não interessa, a saudação é aquela. Isso é competência simbólica. No mês de Maria [maio] se reza a ladainha num suposto latim, que não é mais latim: “Regina Coeli, Aleluia, Regina bofetarum”, em vez de profetarum. As pessoas estão cantando para a rainha, então não tem importância: é a competência simbólica. Assisti a um caso muito curioso numa cerimônia no Pelourinho. Era uma trezena – porque na Bahia trezena são três dias, não treze, é um tríduo – uma trezena de Santo Antônio, e teve uma cena inteiramente amadiana [de Jorge Amado]. Lá tinha traficantes, prostitutas, tinha tudo. Primeiro, eles fizeram uma roda de santo para fazer uma feijoada de Ogum, e cantaram com sistema lexical africano. Quando terminou, fomos cantar para santo Antônio: ele estava num cantinho do altar, com aquelas flores azuis e brancas de papel crepom, e eles começaram a cantar a ladainha em latim acompanhada de tambor. O trecho “Agnus Dei qui tollis peccata mundi” foi cantado “Agnus dê clitóris peccata mundi”. Agnus passou a ser uma entidade que nos deu clitóris. Dizem que quem não sabe rezar xinga Deus, eu não concordo. Quem não sabe rezar que continue rezando dentro de sua competência simbólica, a competência linguística não tem nenhuma importância.

RH – A língua se transforma segundo o estrato social?

YPC – O nível que vem depois da linguagem popular é o do falar mais cuidado, este que nós estamos usando aqui, e com tom regional. E enfim o português literário do Brasil, o português escrito, que obedece aos padrões da norma da língua portuguesa como um todo. À medida que você se aproxima desse nível, a influência africana diminui, devido à escolaridade. Quando somos menos alfabetizados, falamos mais africanizado. Quando somos mais alfabetizados, falamos mais aporuguesado. Mesmo assim não se consegue inibir esses traços, que estão na constituição do português do Brasil.

RH – É positiva a mobilização da sociedade e do Estado brasileiros por maior reconhecimento das nossas heranças africanas?

YPC – Sim, inteiramente. Quando era diretora do Centro de Estudos Afro-Orientais da Bahia, em 82 ou 83, propus à Secretaria de Educação do Estado – e os movimentos negros me apoiaram nisso – a introdução de uma disciplina obrigatória nos currículos do Ensino Médio: Estudos Africanos (geografia, língua, literatura, história, antropologia, sociologia). A proposta foi aceita: em 84, 85, já tinha uma norma do então secretário de Educação da Bahia, professor Valdo Boaventura, determinando a introdução dessa disciplina nos currículos. Eu fui a predecessora da lei que seria aprovada bem mais tarde, em 2002, de Lula. E acho as cotas muito positivas, mas não se pode aprovar uma pessoa que se diz afrodescendente se for ignorante naquilo que pretende fazer. É muito importante que a população negra entre na universidade para abalar a estrutura, trazendo um novo discurso, uma nova visão, um novo colorido, que entre para abalar a concepção de que a universidade é uma instituição branca. Mas não se pode fazer isso indiscriminadamente. Há um tempo, fiz parte de uma banca examinadora que tinha duas candidatas, uma que não era negra e uma negra, e a segunda fez a opção de entrar pelas cotas. Só que o discurso dessa candidata foi pífio e o trabalho que ela



escreveu era de uma pessoa quase analfabeta. Quem passou? Ela. Para que haja cotas é preciso que também haja o mérito.

RH – As universidades brasileiras ainda são muito elitistas?

YPC – Extremamente elitistas. Veja a Universidade Federal da Bahia, por exemplo. Até hoje não existe um curso de línguas africanas. Até hoje não se estuda a questão das línguas africanas no Brasil numa cidade como Salvador, onde 85% da população são afrodescendentes. Quando assumi a direção do Centro de Estudos Afro-Orientais, abri a biblioteca para o público em geral e foi um escândalo: a biblioteca da universidade é para servir à universidade, diziam. Não, eu disse, aqui é um centro de estudo de extensão da universidade, então vou trabalhar com a comunidade. Fui acusada de estar vulgarizando a universidade. Por outro lado, como eram os anos 80, quando o movimento negro foi instalado na Bahia, falaram que eu era uma branca ocupando lugar de negro. Então fiquei entre a cruz e espada. Mas como sou baiana, e todo baiano gosta de capoeirar, fui capoeirando até o fim, sem nenhum conflito.

RH – O que explica a persistência de intolerância contra religiões afro-brasileiras?

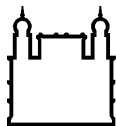
YPC – Primeiro: são religiões que não têm uma bíblia, são baseadas na oralidade. A pedagogia do mundo ocidental é toda baseada na escrita, só é legítimo o que é escrito. Como essas religiões não têm um livro sagrado, são folclore. E, como disse Edison Carneiro, cada candomblé, cada grupo desses, é uma igreja independente em si mesma. Não tem um papa que diga que tem que fazer isso ou aquilo. O segundo preconceito: eram religiões predominantemente praticadas por negros. E a comunidade negra é ligada à escravidão, ao analfabetismo, à falta de cultura, a uma série de preconceitos que nós sabemos que existem no Brasil. É uma religião sem proselitismo, ninguém faz sua cabeça para entrar no candomblé, você vai se quiser, e na hora que quiser sair, você sai. Não oferecem céu, inferno e purgatório, isso não existe para elas. São religiões livres, que aceitam os indivíduos como eles são, homossexuais ou não, traficantes ou não, não interessa: não há nenhuma norma para você participar de um candomblé, da umbanda. Isto faz frente à Igreja Católica, que está perdendo fiéis. A Igreja Universal do Reino de Deus, com a força de seu muito dinheiro, quer reconquistar exatamente esse espaço, que o “povo de santo” conquistou e ocupa na sociedade brasileira.

RH – Como vê a apropriação de manifestações afro-brasileiras pela indústria cultural?

YPC – De certa maneira, essa indústria cultural divulga traços da presença negra africana no Brasil. A questão é a maneira como divulga isso. Por exemplo, escola de samba: houve essa questão da Beija-Flor [patrocinada em 2015 pela ditadura da Guiné Equatorial] e eu fiquei estarrecida com a entrevista de um dos membros da escola, dizendo “Nós não fazemos política, de onde veio o dinheiro não interessa”. Eu me pergunto por que as entidades que geralmente se preocupam com isso não dizem nada. Os carnavais do Rio são a exibição fantástica de comunidades com pessoas pobres que comprem suas fantasias para dar dinheiro aos grandes cartolas das escolas de samba. Na Bahia a coisa é mais limitada: os blocos afro e afoxé, coitados, lutam para sair no carnaval, têm que competir com Ivete Sangalo, Margareth Menezes, Carlinhos Brown. São blocos que querem apresentar o carnaval com os traços da cultura que eles preservam. O bloco Olodum recebe muito dinheiro, mas eles trabalham para isso, não recebem de nenhum ditador africano.

RH – Os países africanos e caribenhos se interessam pela cultura brasileira?

YPC – No Caribe, há um interesse muito grande pelos traços de origem africana na formação das religiões. Na Nigéria e no Benim, há muita gente da universidade interessada na troca de estudantes e de professores. Em Angola, claro: Bahia é Angola, Angola é Bahia, o interesse é



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



enorme para estudar o que chamamos de africanias, todo o legado de matriz cultural africana nas Américas. Há dois anos a Universidade Estadual da Bahia assinou um acordo com a Universidade Agostinho Neto, a mais importante, a mais antiga de Angola, para ensinar duas línguas africanas no currículo, quicongo e quimbundu, como línguas estrangeiras. São as mais faladas, e muito próximas, como se fossem português e espanhol, antes eram uma só. Mas até hoje a UNEB não tomou nenhuma providência para introduzir esse curso, o que é uma pena. Seria a primeira universidade brasileira a oferecer um curso de línguas africanas como línguas, e não como dialetos.

Principais obras da autora

Falares Africanos na Bahia (um vocabulário Afro-Brasileiro). Vol. 1. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora e Distribuidora de Livros Ltda., 2005. 366p.

A língua mina-jeje no Brasil. Vol. 1. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2002. 240p.

Contos Populares da Bahia: aspectos da obra de João Silva Campos. Vol. 1. Salvador: Departamento de Assuntos Culturais da Prefeitura do Salvador, 1978. 50p.

(Disponível em <<https://www.geledes.org.br/a-lingua-portuguesa-que-falamos-e-culturalmente-negra/>>, acesso em 05/03/2018)

Disciplina: Física

Professor: David Marques

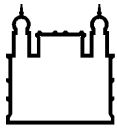
Orientações: Este estudo dirigido tem como objetivo avaliar o quanto a aluna ou o aluno consegue, de forma autônoma, ter acesso aos conceitos básicos e desenvolver argumentos a partir deles. Este trabalho deve ser entregue por escrito na volta às aulas. Qualquer coisa estou à disposição para tirar dúvidas deste questionário ou das listas de exercícios anteriores através do whatsapp (21991095359) ou do e-mail (davidmarquesds@gmail.com)

ESTUDO DIRIGIDO TEÓRICO DE MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORME

Aluno: _____

1) O que é a cinemática?

2) Quais são as principais grandezas físicas analisadas na cinemática?



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



3) Como essas grandezas físicas se relacionam em um movimento retilíneo uniforme?

4) O que é a velocidade? (Não escreva simplesmente a fórmula, disserte sobre ela)

5) Qual é a diferença entre um ponto material e um corpo extenso?

6) O que é a origem dos espaços e qual sua importância para a cinemática?

Disciplina: Física

Professor: Karla Martins

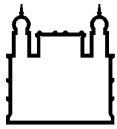
Orientações:

Exercícios.

1) Imagine que você está indo pra escola de ônibus, e por uma grata surpresa, está **sentado** no banco de um ônibus. Você está ali com o seu fone de ouvido, tranquilo pensando na vida, quando de repente começa a pensar na matéria que mais gosta: Física!!! Aí você lembra do que leu na folhinha anterior sobre referencial, repouso, movimento... e fica super feliz, é claro. Com base no que você leu, cite um referencial em relação ao qual:

a) você está em repouso.

b) você está em movimento.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

2) Na foto abaixo você observa um avião reabastecendo outro em pleno voo. Pode-se afirmar que os aviões estão em repouso?



3) Nesse momento, estamos nos mantendo em casa, e com isso temos um tempinho a mais para algumas pequenas reflexões. Quando você está naquele momento maravilhoso, sentado numa cadeira ou sofá, colocando aquela leitura que você tanto queria em dia, você está em repouso ou em movimento? Explique.

4) Um avião voa horizontalmente e com velocidade constante. No instante indicado na figura abaixo, o piloto aciona um dispositivo e deixa cair uma caixa com alimentos destinada a náufragos que se encontram numa ilha de difícil acesso. Despreze a resistência do ar. Qual é a trajetória descrita pela caixa em relação:

a) ao avião?

b) à Terra?



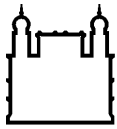
Disciplina: Holopraxis

Professor: Guto

Orientações: Veja as atividades abaixo e realize-as.

1- Físico: manutenção da atividade diária, no mínimo com os quatro exercícios do Teste de Aptidão Física.

2- Cognitivo: Usando as informações disponíveis no vídeo "A História das Coisas", além de outras informações que você já estudou, reflita sobre o significado das atividades humanas - habitação, trabalho, indústria, lazer etc. - sobre o planeta Terra. Precisamos sobreviver mas, que tipo de sobrevivência seria a melhor para nós? Escreva uma redação



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



na qual você explica que tipo de relacionamento do ser humano com a natureza, o planeta, seria o melhor caminho a tomar, individual e coletivamente.

Disciplina: Biologia

Professor: Daniel e Flávio

Orientações: Veja as orientações abaixo

ENCAMINHAMENTOS PARA A ALUNOS DE 1º ANO - BIOLOGIA

Rio, 14/04/2020

Pessoal, bom dia!!

Como vão tod@s?! A saudade está imensa!!!!

Se cuidem pessoas lindas!!

Vamos dar continuidade ao nosso acompanhamento remoto nesse período de quarentena, ok?

Como enviamos nos encaminhamentos anteriores a ideia foi lembrarmos os assuntos que já tínhamos conversado no início do ano (água e sais minerais) e iniciar nosso bate papo sobre molécula orgânicas, iniciando pelos carboidratos (açúcares).

Nossa proposta para esse 3º Ciclo e que continuemos a nos debruçar nos encaminhamentos anteriores. Ou seja, como achamos que já é bastante informação, vamos rever os encaminhamentos anteriores.

Para os mais animados, estamos enviando uma lista de exercícios sobre esses assuntos. Não se preocupem, não vale nota. É apenas mais uma ferramenta pra exercitarmos nossa mente nesse período, ok?

Qualquer dúvida, como sempre, podem entrar em contato conosco direto.

Bons estudos!!

Grande bj!!

Daniel e Flávio

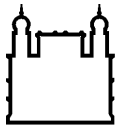
danielsou@gmail.com

flaviohmp@gmail.com

Daniel – (021) 998941808

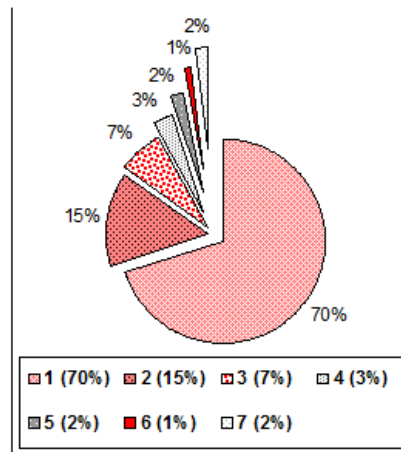
Flávio – (021) 993288667

XX



LISTA DE QUESTÕES

1. Os seres vivos apresentam em sua composição química tanto substâncias orgânicas quanto inorgânicas. Tomando como referencial a distribuição ilustrada na figura abaixo, para a bactéria *Escherichia coli*, assinale a alternativa que inclui as frações representativas de água, proteínas e sais minerais, nesta ordem.



- A) 1, 2 e 3
- B) 2, 3 e 6
- C) 1, 2 e 6
- D) 2, 3 e 1
- E) 3, 2 e 4

2. A água existe em grande proporção em nosso organismo, dentre as funções abaixo, qual não pode ser atribuída à água.

- a) solvente das reações bioquímicas de nosso corpo
- b) veículo de diversas substâncias
- c) catalisador nas reações de hidrólise
- d) regulação térmica

3. “SOLVENTE UNIVERSAL”

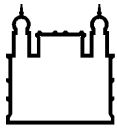
Benzeno, metano e hexano. Estes são alguns dentre vários exemplos que contrariam a idéia de que a água é um solvente universal. Abaixo vemos algumas hipóteses que apresentam relação com as idéias aqui expostas.

Assinale aquela que não apresenta tal correlação.

- a) a água é uma substância que apresenta momento dipolo diferente de zero, fato que favorece a solubilização de várias substâncias, como o sais minerais.
- b) a molécula de água possui geometria que favorece a ocorrência de momento dipolo não nulo. Isso ajuda a compreender sua capacidade de solubilizar compostos polares.
- c) Por possuir massa molecular igual a 18 gramas a água é excelente veículo de substâncias em nosso corpo, compondo grande parte do sangue e levando gases e nutrientes aos tecidos
- d) a polaridade das moléculas de água é argumento contundente para rebatermos a idéia de solvente universal, haja vista a pequena interação com substâncias apolares.

4. Os sais minerais, encontrados nos mais diversos alimentos, desempenham papel importante na saúde do homem e podem estar dissolvidos na forma de íons nos líquidos corporais, formando cristais encontrados no esqueleto ou, ainda, combinados com as moléculas orgânicas. A alternativa que relaciona corretamente o sal mineral com a sua função no organismo é

- a) potássio/ participa dos hormônios da tireóide.
- b) cálcio/ auxilia na coagulação sanguínea.
- c) fósforo/ participa da constituição da hemoglobina, proteína encontrada nas hemácias.
- d) flúor/ constitui, juntamente com o cálcio, o tecido ósseo e os dentes.



e) cloro/ fortalece os ossos e os dentes e previne as cáries.

5. "A taxa de água varia em função de três fatores básicos: **atividade** do tecido ou órgão (a quantidade de H₂O é diretamente proporcional à atividade metabólica do órgão ou tecido em questão); **idade** (a taxa de água decresce com a idade) e a **espécie** em questão (o homem 65% , fungos 83%, celenterados 98%, etc.)." Baseado nestes dados, o item que representa um conjunto de maior taxa hídrica é:

- a) coração, ancião, cogumelo
- b) estômago, criança, abacateiro
- c) músculo da perna, recém-nascido, medusa
- d) ossos, adulto, "orelha-de-pau"
- e) pele, jovem adolescente, coral.

6. (PUC-RJ) Assinale a opção na qual podemos encontrar células com o mais baixo teor de água.

- a) tecido adiposo
- b) massa cinzenta do cérebro
- c) semente em estado de vida latente
- d) água-viva (medusa de celenterado)
- e) tecido muscular

7. (FCMSC-SP) Pode-se dizer corretamente que o teor de água nos tecidos animais superiores:

- a) é maior quanto maior seu metabolismo e diminui com o aumento da idade.
- b) é maior quanto maior seu metabolismo e aumenta com o aumento da idade.
- a) é maior quanto menor seu metabolismo e diminui com o aumento da idade.
- b) é maior quanto menor seu metabolismo e aumenta com o aumento da idade.
- c) apresenta variações diferentes das citadas nas alternativas

8. (Unifesp 2002) Um ser humano adulto tem de 40 a 60% de sua massa corpórea constituída por água. A maior parte dessa água encontra-se localizada

- a) no meio intracelular.
- b) no líquido linfático.
- c) nas secreções glandulares e intestinais.
- d) na saliva.
- e) no plasma sangüíneo.

9. (CESESP-PE) São funções da água no protoplasma celular:

- I - atuar como dissolvente da maioria das substâncias
- II - não atuar na manutenção do equilíbrio osmótico dos organismos em relação ao meio ambiente
- III - constituir o meio dispersante dos colóides celulares
- IV - participar das reações de hidrólise
- V - agir como ativador enzimático

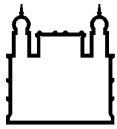
A alternativa que contém as funções verdadeiras é:

- a) I, II, III
- b) III, IV, V
- c) I, III, IV
- d) V, II, III
- e) III, II, I

10. Uma mulher de baixo nível sócio-econômico está amamentando o filho recém-nascido, mas ingere menos cálcio do que aquela quantidade

normalmente perdida no aleitamento. Sobre essa mãe é correto afirmar, EXCETO:

- a) O valor nutritivo do seu leite pode não estar sendo afetado.
- b) Apresenta prolactina no seu sangue.
- c) Em breve não terá mais cálcio para colocar no leite.
- d) Apresenta no sangue hormônio produzido pelas paratireóides.



Disciplina: Educação Artística (Artes Visuais; Audiovisual; Música; Teatro)

Professor: Cynthia; Helena; Jeanine e Verônica

Orientações: Leia as orientações abaixo

1o ano - Artes

Proposta: "**O que me faz bem**"

"A arte existe porque a vida não basta." Ferreira Gullar

Acreditamos que as artes podem ser um caminho para encontrarmos formas de ressignificar o momento que estamos vivendo e nos ajudar a passar por ele.

A partir disso, queremos propor um exercício de compartilharmos, nesse contexto, que atividades ou ações nos fazem bem, nos ajudam a estar mais calmos, a reduzir ansiedades. Podem ser as coisas mais simples, desde ler um livro, ouvir uma música, desenhar, conversar com um amigo, meditar, desligar um pouco a TV.

Então, qual é a proposta?

Escolha uma coisa e faça um vídeo curto, de até 1 minuto, mostrando e/ou explicando o que tem feito bem a você, esses dias.

Algumas dúvidas que podem surgir:

P: Eu preciso mostrar o meu rosto no vídeo?

R: Você não precisa mostrar o seu rosto no vídeo, se não quiser. Use sua criatividade!

P: E se eu tiver muitas ideias?

R: Pode falar de mais coisas, mas procure ficar dentro de 1 minuto. Se tiver mais ideias, pode fazer outros vídeos curtos! :)

P: Como devo filmar?

R: Com a câmera que você tiver, pode ser do seu celular. Procure filmar com o celular deitado!

P: Eu preciso falar no vídeo?

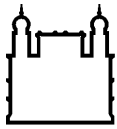
R: Se não quiser, não precisa falar. Pode cantar, tocar um instrumento, gravar uma música ou um som do seu ambiente, criar "legendas" em forma de cartazes, por exemplo, entre outras formas.

As professoras Helena Vieira, Cynthia Dias, Veronica Soares e Jeanine Bogaerts produziram um exemplo com as coisas que fazem bem a elas! Confira!

Depois de filmar, poste o seu vídeo (ou os seus vídeos) no feed da conta @artes_poli no Instagram e mande também para o email artespoli2020@gmail.com.

Se você tiver Instagram, adicione essa conta para postar no feed:

- login artespoli2020@gmail.com
- senha artesejsjv



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Se você não tiver acesso ao Instagram, mande somente para o email, que nós colocaremos na conta do Instagram.

Lembre de colocar seu nome, habilitação e série. Nos vemos já!

Se tiver outras dúvidas, procure um dos professores ou escreva para o email: artespoli2020@gmail.com

Equipe de Artes

Disciplina: Educação Física (Desporto)

Professor: Nathália da Rocha

Orientações: Leia as orientações abaixo

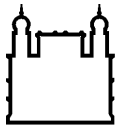
1- Leia o enunciado e construa um texto sobre a questão do ENEM de 2015:

INEP - Exame Nacional do Ensino Médio - 2015

Riscar o chão para sair pulando é uma brincadeira que vem dos tempos do Império Romano. A amarelinha original tinha mais de cem metros e era usada como treinamento militar. As crianças romanas, então, fizeram imitações reduzidas do campo utilizado pelos soldados e acrescentaram numeração nos quadrados que deveriam ser pulados. Hoje as amarelinhas variam nos formatos geométricos e na quantidade de casas. As palavras “céu” e “inferno” podem ser escritas no começo e no final do desenho, que é marcado no chão com giz, tinta ou graveto.

Com base em fatos históricos, o texto retrata o processo de adaptação pelo qual passou um tipo de brincadeira. Nesse sentido, conclui-se que as brincadeiras comportam o(a): Resposta ENEM: possibilidade de reinvenção no contexto em que é realizada

Em Roma, houve a denominada política do pão e circo, onde migalhas (pão e trigo) eram fornecidas gratuitamente à população e haviam espetáculos públicos em arenas, os gladiadores, para entreter a população, buscando com que a população



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

não ficasse revoltada com o seu desemprego e demais problemas sociais. Houve uma reinvenção da prática do pão e circo com os esportes em um contexto contemporâneo? Construa um texto sobre:

2- Assista o filme Gladiador (2000):

A segunda atividade é a recomendação do filme Gladiador (2000). Caso vocês não tenham acesso ao filme, assistam o vídeo do canal “Nerdologia” com o título:

“História no filme Gladiador”. Segue o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=IQXRAhCl8ug>